

FAVELA INOVA - A FORÇA DAS STARTUPS DENTRO DAS COMUNIDADES VULNERÁVEIS NO BRASIL

FAVELA INOVA - THE STRENGTH OF STARTUPS WITHIN VULNERABLE COMMUNITIES IN BRAZIL

Diego Muniz Braga*¹

Centro Universitário Augusto Motta UNISUAM - Brasil

Claudia de Freitas Lopes Costa²

Centro Universitário Augusto Motta UNISUAM - Brasil

André Luis Azevedo Guedes³

Centro Universitário Augusto Motta UNISUAM - Brasil

RESUMO

O empreendedorismo no Brasil tem crescido com o agravamento das questões sociais mundiais, no entanto, as favelas têm um papel fundamental para a economia na base da pirâmide. Há uma potência que pode ser utilizada para fomentar negócios por meio do empreendedorismo e da inovação, principalmente em localidades vulneráveis. O objetivo deste artigo é demonstrar como foi construído o programa FAVELA INOVA que é uma tecnologia social para gerar renda e empregabilidade às comunidades, pois o dinheiro gerado pelas soluções criadas por empreendedores de favelas circula e é reinvestido pelos moradores, de forma a desenvolverem melhorias na própria comunidade. O artigo demonstra uma tecnologia social pode ser benéfica para os empreendedores de favelas em qualquer território do mundo, com vistas ao desenvolvimento local em conexão com

¹ d Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local, Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro, RJ 21041-010, Brazil;

Autor correspondente: diego.braga@unisuam.edu.br; Tel.: +55-21-97311-0611

² Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local, Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro, RJ 21041-010, Brazil;

claudiacosta@unisuam.edu.br

³ Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local, Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro, RJ 21041-010, Brazil;

andre.guedes@unisuam.edu.br

as soluções dos problemas globais. O programa impacta positivamente jovens em fatores ligados às questões sociais, econômicas e ambientais nas comunidades mais vulneráveis.

Palavras chave: Impacto Social – Empreendedorismo – Inovação – ODS – *Startups*

ABSTRACT

Entrepreneurship in Brazil has grown with the worsening of global social issues, however, favelas play a key role in the economy at the bottom of the pyramid. There is power that can be used to foster business through entrepreneurship and innovation, especially in vulnerable locations. The objective of this article is to demonstrate how the FAVELA INOVA program was built, which is a social technology to generate income and employability for communities, as the money generated by solutions created by favela entrepreneurs circulates and is reinvested by residents, to develop improvements in the community. community itself. The article demonstrates that social technology can be beneficial to slum entrepreneurs in any territory in the world, with a view to local development in connection with solutions to global problems. The program positively impacts young people on factors related to social, economic, and environmental issues in the most vulnerable communities.

Keywords: Social Impact – Entrepreneurship – Innovation – SDGs – *Startups*

1 INTRODUÇÃO

Toda sociedade, ainda que em declínio, é necessariamente um organismo em constante mutação, que, com o passar dos anos, induz comportamentos naturais por parte de seus atores sociais. Uma mudança nesses padrões pode ser notada de tempos em tempos, eles são reconhecidos, identificados e agrupados por um certo inconsciente coletivo, sendo essa a imagem em que reconhecemos algo.

Para Baum e Silverman (2004), Bocken *et al.*, (2014) e Chang (2004), uma *startup* é um empreendimento empresarial ou um novo negócio na forma de uma empresa, uma organização temporária destinada a desenvolver um modelo de negócios repetível. Essas empresas, geralmente criadas recentemente, são inovadoras e utilizam um processo de desenvolvimento, validação e pesquisa para o crescimento alvo.

As *startups* frequentemente são consideradas empresas exclusivamente de base tecnológica, mas isso não é necessariamente verdade: a sua essência geralmente está relacionada aos conceitos de ambição (PERIN, 2015), inovação (SIGNORI et al., 2014), escalabilidade (DE MELO; MORAIS; ZDANOWICZ; AULER, 2020) e crescimento (CUNHA FILHO; DOS REIS; ZILBER, 2018).

Para Hawkins (2013), as *startups* podem vir de todas as formas. Algumas das tarefas críticas são: construir uma equipe para garantir habilidades e recursos essenciais para conduzir pesquisas e construir um primeiro Produto Mínimo Viável (MVP), a fim de validar hipóteses, avaliar e desenvolver as ideias, além de oportunidades para estabelecer uma compreensão mais profunda dos conceitos de negócios, bem como o potencial comercial.

Termos como empreendedorismo e a inovação se relacionam de forma positiva e sinérgica nas organizações que os empregam, bem como em suas culturas e rotinas, sendo esta combinação um elemento diferencial e estratégico no que tange à dinamicidade e à incerteza do macroambiente corporativo (ZHAO, 2005). Segundo Zhao, inovações são a principal força motriz do desenvolvimento econômico e do aumento da produtividade em uma sociedade baseada no conhecimento.

As empresas *startups* são a forma mais adequada de implementação de invenções e, conseqüentemente, o melhor mecanismo para a comercialização de novidades tecnológicas. Nesse contexto, o empreendedorismo social se diferencia do empreendedorismo propriamente dito em dois principais aspectos: os bens e serviços são produzidos para solucionar problemas sociais; e não se destina somente aos mercados, mas às comunidades socialmente vulneráveis. Assim, o empreendedor social (GENÚ, 2018) pode ser considerado um tipo especial de líder (CRUZ, 2012; DE QUEIROZ BRUNELLI, 2018), pois suas ideias e inovações são o combustível para encontrar soluções para os problemas sociais.

O empreendedor social é muitas vezes mais criativo (GENÚ; GÓMEZ; MUZZIO, 2018) e comprometido do que empreendedores privados, porque os riscos estão relacionados à vida humana. As ideias dos empreendedores sociais se espalham, diferentemente dos empreendedores por oportunidade, que podem se dar ao luxo de não precisar necessariamente de dinheiro para levar comida para casa no mesmo dia, não tendo a possibilidade de passar fome.

O empreendedorismo é um fator de sustentabilidade nos territórios onde as pessoas que vivem em comunidades vulneráveis atuam, em pesquisas sobre os temas de cidades inteligentes, cidades sustentáveis e empreendedorismo em favelas foi possível vislumbrar que a inovação e a sustentabilidade são pilares para a transformação das comunidades, principalmente as mais vulneráveis em sustentáveis (AZEVEDO GUEDES et al., 2018; GUEDES; SOARES; RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ (Org.), 2021; PORTUGAL et al., 2021).

A medida de sucesso no empreendedorismo social é melhorar a qualidade de vida dos beneficiários e ter um impacto positivo na sociedade. O empreendedorismo social é uma questão coletiva, pois envolve a comunidade em esforços conjuntos de desenvolvimento. A produção de bens e serviços sociais melhora as condições de vida, que são mais valiosas, como por exemplo, solucionar as carências dessa população (MELO NETO; FROES, 2002).

Conforme já destacado por Portugal (2021) em seu trabalho de pesquisa, durante muito tempo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicou uma definição de favela que passa pela ideia de "aglomerado subnormal", representando isso uma forma de ocupação irregular de terrenos de propriedade alheia – públicos ou privados – para fins de habitação em áreas urbanas e, em geral, caracterizados por um padrão urbanístico irregular, carência de serviços públicos essenciais e localização em áreas com restrição à ocupação (IBGE, 2020).

A definição elaborada pelo Observatório das Favelas (2009) é que a favela é um tipo de conjunto habitacional popular marcado pela elevada densidade demográfica e pela informalidade e que pode ser compreendida como uma territorialidade integrante do tecido urbano das cidades. Assim, embora sejam muito presentes nas metrópoles e nos grandes centros urbanos, o que é decorrente do seu processo de formação, as favelas podem ser encontradas em qualquer área urbanizada.

É importante ressaltar que a definição de favela não é única, assim como a terminologia adotada para a sua denominação, que varia de país para país. A Organização das Nações Unidas (ARIMAH, 2010; ONU, 2015) utiliza a palavra *slum*, em inglês, para caracterizar uma área residencial formada por moradias construídas de materiais de baixa qualidade, com acesso restrito à infraestrutura urbana e com elevado nível de insegurança. Essa visão vai de encontro com DENSON (2019) que traz a seguinte reflexão “A Agenda

2030 nos orienta a usar os recursos do planeta com equilíbrio, sem deixar ninguém de fora do crescimento econômico.”.

Diante de todos os desafios da inovação e do empreendedorismo, surge no Brasil um programa voltado ao público que deseja empreender, oriundo das favelas – local de moradia de pessoas com alta vulnerabilidade social – chamado FAVELA INOVA. O Programa Favela Inova foi desenvolvido inicialmente com fins acadêmicos, mas vislumbrando o objetivo de atuar enquanto uma Tecnologia Social nos territórios trazendo desenvolvimento local, isto é, ser compreendido como uma proposta inovadora e replicável de viabilização da inclusão social e da melhoria da qualidade de vida de jovens em situação de vulnerabilidade social em qualquer território, desde que obedecidas algumas etapas metodológicas (BRAGA, 2022).

Partindo dessa perspectiva e do entendimento do impacto causado pelas altas taxas de desemprego, o *framework* ganhou um terreno fácil para ser testado como um programa institucional, pois permitiu aos jovens socialização de suas ideias e projetos, bem como gerar conhecimentos e habilidades para transformar a vivência socioeconômica dos participantes.

Por meio do empreendedorismo, o Favela Inova buscou apresentar soluções para problemas sociais, como a inclusão social, o desenvolvimento econômico e o déficit educacional. Os resultados iniciais de testes com o programa comprovaram a promoção do impacto social positivo, principalmente na comunidade ao qual o jovem estava inserido.

Considerando a Agenda 2030 das Nações Unidas e seus 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), pode-se perceber uma lacuna entre o desenvolvimento das *startups* e o mapeamento das informações das atividades realizadas por elas, de forma a se obter dados de impacto social cada vez mais alinhados com os ODS.

O Programa Favela Inova, objeto deste artigo, teve mais de 90 equipes participantes, com fomento direto ao empreendedorismo e a geração de renda local. Desta forma, o programa além de gerar empreendedorismo, renda e inovação para as comunidades, se alinhava aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), principalmente em relação aos ODS 4º, 8º, 11º e 17º.

O Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local (PPGDL) da universidade trouxe as ferramentas metodológicas e acompanhou todo o processo de construção e validação do programa, bem como participou da análise dos resultados. As iniciativas tiveram curadoria de especialistas do tema de Empreendedorismo e Planos de Negócios e foram desenvolvidas de acordo com o que propõem Becker e Franco (2002), que apontam o favorecimento da cooperação, através do empreendedorismo individual e coletivo, com o fortalecimento das redes e da democracia.

2 O PROGRAMA FAVELA INOVA

Criado em 2021, o programa “Favela Inova” tem como objetivo transformar socialmente a vida de jovens, entre 18 e 29 anos, residentes nas comunidades e bairros periféricos do Estado do Rio de Janeiro por meio do empreendedorismo. A ideia surgiu a partir da seguinte questão-problema: como desenvolver *startups* com jovens em situação de vulnerabilidade social, com idade entre 18 e 29 anos, dentro das favelas?

Para que o desenvolvimento comunitário fosse possível, ele foi desenvolvido em três versões incrementais, a primeira no âmbito de duas instituições sinérgicas, o Pólen – Polo de Inovação da UNISUAM (uma tradicional universidade brasileira com foco no empreendedorismo social) e a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro através da JUV-RIO, sua secretaria de juventude.

Já a segunda versão, ocorreu em promoção conjunta do Pólen com a Prefeitura Municipal de Niterói (RJ), através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SEDEN) e agentes locais do empresariado e da sociedade civil, através da Associação Comercial e Industrial do Estado do Rio de Janeiro (ACIERJ). A terceira e última versão deste programa, antes da escrita deste artigo foi desenvolvida em todo Estado do Rio de Janeiro – com foco prioritário na cidade do Rio de Janeiro (JUV-RIO, 2021) mas com apoio de outros municípios, como o de Niterói (RJ).

Para a construção do público-alvo do programa Favela Inova, a prioridade foi de jovens, entre 18 e 29 anos, residentes nas comunidades e bairros periféricos das Cidades de Niterói e do Rio de Janeiro e que por meio do empreendedorismo buscavam mudar suas vidas. A idade mínima de 18 anos foi um requisito legal, para tomadas de decisões com maioria etária.

Durante o período do programa, os participantes foram imersos em atividades e mentorias voltadas para transformá-los em profissionais e empreendedores atrativos para o mercado, permitindo a empregabilidade e a geração de negócios adequada dos jovens e a garantia do diálogo entre os saberes científicos e os populares, sendo estes últimos existentes em abundância nas comunidades mais vulneráveis. Logo, o objetivo primordial foi promover impacto social positivo, principalmente aproveitando a comunidade no qual o jovem estava inserido.

O programa Favela Inova obteve resultados muito além da questão acadêmica e se tornou uma ferramenta de inserção social e econômica que visa oferecer as ferramentas necessárias para que os jovens residentes em áreas de vulnerabilidade social sejam protagonistas de suas próprias histórias e empreendimentos, contribuindo assim para a transformação pessoal, familiar, econômica e social.

Em cada versão do programa foi aberto um edital definindo os critérios para inclusão e o prazo para as inscrições das startups de favelas. Após o encerramento do prazo de inscrição e a análise dos candidatos por assistentes sociais da UNISUAM, os selecionados foram divididos em dois grupos: um chamado “germinação”, para quem estava na fase de ideação – ainda sem uma definição clara do seu negócio; e outro “incubação”, para quem já empreendia informalmente e desejava potencializar seus negócios – ou até mesmo já possuía um negócio com um protótipo funcional.

Para cada grupo, existiu um cronograma de atividades e etapas específicas, conforme evidenciado a seguir:

1. Germinação: workshops, treinamentos e sessões referentes à modelagem do negócio e demais etapas de estruturação de um novo negócio;
2. Incubação: workshops, treinamentos e disponibilização de ferramentas para suporte na execução do negócio.

A partir dessa separação, os empreendedores iniciaram a etapa de construção dos novos conhecimentos e habilidades, no qual foram estimulados a desenvolverem seus negócios por meio de mentorias coletivas e individuais oferecidas pelo Pólen e sua rede de parceiros. A metodologia do projeto se baseou na elaboração de trilhas nacionais e internacionais de mentorias e de formação empreendedora para a criação de modelos de negócios sociais.

No primeiro grupo, os projetos que ainda estavam na fase de ideação tiveram três checkpoints (etapas de validação) para desenvolverem o Minimum Viable Product (MVP). Já o segundo grupo foi composto por projetos que já existiam e passaram por processos de mentorias e ferramentas para tracionar e melhorar seu modelo de negócios, buscando fomentar o alcance do crescimento, o impacto social positivo, a escalabilidade e a sustentabilidade do negócio ao longo do tempo.

Os jovens, ao entrarem no programa e aceitarem as condições dos editais, se comprometeram a cumprir diversas atividades supervisionadas (Figura 1) com o intuito de aperfeiçoar as habilidades comportamentais e as competências de negócios, ambas com ênfase em inovação, conexões de valor e empreendimento com uma visão sustentável, diversa e inclusiva.



Figura 1: Trilha de capacitação Favela Inova

Fonte: Pólen UNISUAM, 2022.

O *framework* de construção do programa está demonstrado conforme demonstrado a figura 1 e se baseou em métodos amplamente aceitos, por meio do *Lean Startup* (RIES, 2012) e do *Design Thinking* (BROWN, 2010). Desta forma, foi possível definir etapas, acompanhar, desenvolver, rever e reconstruir as ideias com acompanhamento dos profissionais que acompanhavam continuamente e interruptamente as equipes. Os seguintes macros passos podem ser destacados:

- Passo 1: O programa foi pensado para incitar nos jovens o entendimento da "dor do negócio", o fator motivador de eles desejarem montar um negócio;
- Passo 2: Após a identificação da "dor", os jovens foram instados a entender o que era um modelo de negócios e qual se aplicava à sua *startup*;

- Passo 3: Com a “dor” e o modelo de negócios, tornou-se possível incentivar os participantes a confeccionarem um esboço do seu negócio de forma gráfica, por meio da metodologia de construção do CANVAS;
- Passo 4: Criação de um primeiro *checkpoint* para avaliação da evolução e entendimento dos participantes, do produto ou serviço que estava sendo produzido;
- Passo 5: Definição de uma estratégia de marketing para o produto ou serviço;
- Passo 6: Definição de equipes de trabalho, com a redistribuição de tarefas;
- Passo 7: Abordagem e criação de critérios para diversidade e inclusão;
- Passo 8: Criação de um produto mínimo viável (MVP) para as *startups*;
- Passo 9: *Checkpoint* para verificação do andamento e evolução, com o entendimento do que é a cultura organizacional para uma *startup*;
- Passo 10: Início da construção de um *pitch* para “possíveis investidores”;
- Passo 11: Identificação da qualidade dos produtos ou serviços gerados até esta etapa e os principais diferenciais em relação ao mercado;
- Passo 12: Fomento ao *networking* e à criação de uma rede de conexões;
- Passo 13: Explicações sobre o que é escala e tração para um negócio nascente;
- Passo 14: Pré-avaliação com jurados de todas as soluções geradas e que cumpriram as etapas anteriores.

O programa possuiu uma adesão de parceiros nacionais e internacionais que vislumbraram a possibilidade de transformar as vidas dos jovens carentes com aprendizado, educação empreendedora, diminuição das desigualdades, equidade de gêneros, dentre outras mudanças, se alinhando a um programa cuja imagem é socialmente positiva e transformadora em sua essência.

Cada startup de acordo com o seu grau de maturidade tecnológica ou validação de suas ideias e projetos desenvolvidos em conjunto com a rede de mentores (profissionais especializados nos temas relacionados ao empreendedorismo) pôde acessar um pacote de benefícios ofertados por empresas parceiras do programa.

As mentorias permitiram apoiar e orientar o empreendedor por meio do compartilhamento de informações necessárias de acordo com as demandas de cada empreendimento, permitindo, inclusive, sanar possíveis dúvidas específicas, de forma

individualizada com as equipes. Logo, o suporte mercadológico e acadêmico foi realizado por mentores de negócios e assistentes sociais e teve como objetivo primário potencializar e estruturar as ideias, produtos ou serviços, para que assim, as startups conseguissem promover o impacto social positivo em suas atividades.

O programa também buscou patrocinadores para dar suporte tecnológico às equipes que precisavam de apoio para suas soluções, as principais fomentadoras foram: UNISUAM, AWS Amazon e IBM. A seguir, podem ser visualizados alguns dos benefícios ofertados de acordo com o grau de maturidade de cada startup:

- US\$ 5.000,00 de Créditos na AWS da Amazon;
- US\$ 1.500,00 de Business Suporte da AWS da Amazon;
- Até US\$ 250.000,00 em Créditos da IBM;
- Capacitação de *soft skills*;
- Mentorias particulares;
- Mentorias nacionais e internacionais;
- Participação no ecossistema empreendedor.

Para incentivar os jovens a seguirem com as empresas, se atualizarem e proporcionar mudanças na vida de suas famílias, o Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM concedeu ainda bolsas de 100% em diversos cursos de graduação, além dos já citados prêmios. Atualmente é possível perceber a importância da concessão de bolsas de estudos para os membros das equipes vencedoras, pois ao promover a capacitação coletiva das equipes, se desenvolveu o caráter empreendedor potencializado com o processo de mobilidade social.

O programa permitiu em suas três versões executadas e validadas, tanto do ponto de vista social, empresarial, filantrópico e acadêmico, responder a principal dor dos construtores do programa, que era como desenvolver *startups* dentro de favelas com jovens em situação de vulnerabilidade social e de forma que eles usassem a economia criativa local e as oportunidades de conexões internacionais para a geração de resultados mensuráveis.

O programa valorizou projetos enquadrados nos seguintes eixos: saúde e bem-estar, tecnologias assistivas, sustentabilidade, impacto socioambiental, cidades

inteligentes, comunidades sustentáveis, tecnologias habilitadoras, economia criativa, educação, comunicação, audiovisual, acessibilidade e inclusão (POLÉN¹, 2022; POLÉN², 2022).

A figura 2 traz o dia do Demoday, que foi o evento idealizado para apresentação final dos resultados obtidos após a execução do programa na versão da cidade do Rio de Janeiro, a comunidade e a uma banca de jurados – pessoas com notório conhecimento da área em questão, que puderam avaliar o grau de maturidade e impacto social das soluções geradas.



Figura 2: Final do DemoDay do Favela Inova Rio em Bonsucesso, na Zona Norte do RJ

Fonte: Pólen UNISUAM, 2022

A maioria das pessoas foram transformadas positivamente pelo programa FAVELA INOVA (figura 2), pois diversos foram os relatos colhidos pela equipe de curadoria, acompanhamento e construção quanto à transformação das pessoas que compunham às equipes oriundas das favelas. De forma pessoal, podemos afirmar que foi gratificante receber os feedbacks para uma retroalimentação constante do programa, que nos dias atuais, em 2023 está em vias de ser internacionalizado para outras localidades mundiais.

O programa é uma Tecnologia Social e se baseou nas ideias do empreendedorismo social apoiado na Agenda 2030 e nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas para que os jovens pudessem “tirar as ideias de negócios do papel” em busca da criação, execução e o aperfeiçoamento das ideias e projetos já existentes nas favelas, executando seu modelo de negócio de forma inovadora e competitiva. A transformação em prol do bem comum foi muito além dos negócios.

A maior parte dos participantes sinalizou como ponto forte a centralidade do programa “Favela Inova” no fortalecimento dos seus empreendimentos, com ampliação da consciência social e ambiental, bem como, uma possível melhoria da qualidade de vida, com novas condições socioeconômicas devido aos conhecimentos adquiridos e aos benefícios ofertados pelas organizações parceiras do projeto.

3 CONCLUSÕES

O empreendedorismo de favela tem crescido no Brasil, assim como o agravamento das questões sociais ocasionadas pelas crises econômicas mundiais e pela pandemia da COVID-19, que trouxe ainda mais pobreza e fome para comunidades que já eram vulneráveis. Os negócios nascentes, como as *startups* de favelas ou as construídas por jovens empreendedores ou empreendedoras de favelas estão em pleno processo de expansão nos territórios.

O total de *startups* inscritas nas três edições do programa “Favela Inova” passou de cento e cinquenta (150), ou seja, para os autores, o que era um framework acadêmico para a inovação se tornou um programa pujante, em que os jovens de muitas localidades vulneráveis e de diferentes bairros das cidades atendidas, buscaram mudar as suas vidas e empreender com maior qualidade.

As oportunidades geradas transpassaram as fronteiras das comunidades e atualmente os jovens vulneráveis que tiveram melhores desempenhos nos programas e que foram continuamente avaliados – tanto do ponto de vista socioeconômico quanto do ponto de vista técnico – estão se tornando protagonistas de suas histórias, com o auxílio do programa FAVELA INOVA.

As questões sociais nas favelas podem ser utilizadas em favor das comunidades mais vulneráveis, pois o empreendedorismo por necessidade, ou seja, aquele iniciado em virtude de uma necessidade de vender para poder se alimentar e se manter é transformado em potencialidade.

A força de vontade dos jovens envolvidos no projeto chamou a atenção dos autores deste artigo, pois os mesmos demonstram uma garra superior à média dos empreendedores, mesmo com todas as dificuldades pessoais e familiares. Muitas vezes, um simples acesso à internet era difícil dos mesmos possuírem em suas residências devido às condições do território onde estavam inseridos, áreas de vulnerabilidade social. O dinheiro que circula na favela é reinvestido pelos moradores para desenvolverem novas atividades e aumentar o desenvolvimento sustentável da comunidade local.

A tecnologia social se mostrou benéfica para os empreendedores das favelas das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói (região metropolitana do Rio de Janeiro), tendo alcançado números expressivos de territórios e bairros distintos participando, um número muito superior ao projetado inicialmente. As parcerias construídas com diferentes setores da sociedade, como os governos municipais e as entidades da sociedade civil, da academia e do próprio empresariado, permitiram a escalabilidade da oferta de benefícios aos projetos dos jovens empreendedores.

A participação de empreendedores e empreendedoras que residem em diferentes zonas das cidades também possibilitou um impacto social positivo distribuído pelas áreas das cidades. Nesse sentido foi possível validar que as áreas de atuação de cada projeto também influenciem na ampliação do impacto nas comunidades e localidades, afinal, a diversidade de propostas executadas fez com que setores diferentes fossem desenvolvidos em áreas diferentes.

A troca de conhecimentos entre as equipes se uniu a equidade e a igualdade de oportunidades. Apesar de serem objetos secundários do programa, uma análise aprofundada da triagem, com as assistentes sociais pode melhorar os critérios de seleção e promover que grupos distintos, possam ter oportunidades, sejam estes homens, mulheres, transgêneros, dentre outros, pois quanto mais diversidade na equipe (considerando a cor, o sexo, a religião ou sua orientação sexual) maior a chance de inclusão de pessoas pelo empreendedorismo.

Nos próximos programas, apontamos como oportunidade de melhoria um registro maior da diversidade dos públicos selecionados para o programa, com ampla estratificação, para que ao final sejam comparadas as ideias mais criativas com os grupos selecionados. Considerando o desenvolvimento local é possível afirmar que o programa cumpriu seu papel socioambiental, pois impactou o desenvolvimento de soluções diversas em várias zonas e áreas de acordo com às questões sociais, econômicas e ambientais.

As favelas são uma potência para o crescimento e o desenvolvimento de soluções, que são genuinamente realizadas e colocadas em prática por pessoas, no caso deste programa, o público-alvo foram os jovens vulneráveis que podem ser considerados vencedores somente por terem passado pelas trilhas de aprendizado e desenvolvimento proporcionado por todos os agentes envolvidos no programa, muitas famílias foram impactadas positivamente. Avançamos, na medida do possível, buscando não deixar ninguém para trás!

REFERÊNCIAS

ARIMAH, B. C. SLUMS AS EXPRESSIONS OF SOCIAL EXCLUSION: EXPLAINING THE PREVALENCE OF SLUMS IN AFRICAN COUNTRIES. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.oecd.org/dev/pgd/46837274.pdf>>. Acesso em 13 mar. 2023.

AZEVEDO GUEDES, Andre Luis et al. Smart cities: The main drivers for increasing the intelligence of cities. **Sustainability**, v. 10, n. 9, p. 3121, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.3390/su10093121>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

BAUM, Joel AC; SILVERMAN, Brian S. Picking winners or building them? Alliance, intellectual, and human capital as selection criteria in venture financing and performance of biotechnology startups. **Journal of business venturing**, v. 19, n. 3, p. 411-436, 2004. DOI: <[https://doi.org/10.1016/S0883-9026\(03\)00038-7](https://doi.org/10.1016/S0883-9026(03)00038-7)>. Acesso em: 13 mar. 2023.

BECKER, F.; FRANCO, Sérgio R.K. **Revistando Piaget**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BOCKEN, N. M. P.; SHORT, S.W.; RANA, P.; EVANS, S. A literature and practice review to develop sustainable business model archetypes. *Journal of Cleaner Production*, v. 65, p.42-56, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2013.11.039>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

BRAGA, D. M. **PROGRAMA FAVELA INOVA COMO OPORTUNIDADE DE GERMINAÇÃO E INCUBAÇÃO PARA PROJETOS DE FAVELA**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local (PPGDL), Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM. Rio de Janeiro, p. 57. 2022.

BROWN. Tim. ***Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias***/ Tim Brown com Barry Katz: tradução Cristina Yamagami – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 249 p.

CHANG, H.-J. **Chutando a escada**: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CRUZ, G. As duas faces do empreendedorismo social. **RAUnP-ISSN 1984-4204-Digital Object Identifier (DOI): [http://dx. doi. org/10.21714/raunp](http://dx.doi.org/10.21714/raunp)**., v. 5, n. 1, p. 9–20, 2012.

CUNHA FILHO, M. A. L.; DOS REIS, A. P.; ZILBER, M. A. STARTUPS: DO NASCIMENTO AO CRESCIMENTO: PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO PARA CICLOS DE INOVAÇÃO E DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins**, v. 5, n. 3, p. 98–113, 2018.

DE MELO, M. A. C. Implementando a estratégia Product-Led Go-To-Market em startups na fase de escalabilidade: um estudo de caso. [s.d.]. Disponível em: <https://www.cin.ufpe.br/~tg/2019-2/TG_CC/tg_macm3.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023

DE QUEIROZ BRUNELLI, M. Empreendedorismo social e liderança: revisão da literatura de 2006 a 2017. **Cadernos de gestão e empreendedorismo**, v. 6, n. 1, p. 1–14, 2018.

DENSON, S. **GT Agenda 2030 participa do Fórum Político de Alto Nível em Nova York**. **GT Agenda 2030**, 8 jul. 2019. Disponível em: <<https://gtagenda2030.org.br/2019/07/08/gt-agenda-2030-participa-do-forum-politico-de-alto-nivel-em-nova-york/>>. Acesso em: 13 mar. 2023

GENÚ, J. M. **É difícil ser uma startup social?: a visão dos empreendedores sociais**. [s.l.] Universidade Federal de Pernambuco, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29978>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

GENÚ, J. M.; GÓMEZ, C. R. P.; MUZZIO, H. A criatividade no empreendedorismo social: motivação, experiência e habilidade, juntas para o bem comum. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 7, n. 3, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/26012>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

GUEDES, André Luis Azevedo; SOARES, Carlos Alberto Pereira; RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, Martius Vicente (Org.). **Smart Cities - Cidades Inteligentes nas Dimensões: Planejamento, Governança, Mobilidade, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2021. p. 135-145. Disponível em: <<https://www.smart.rio.br/e-book/>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

HAWKINS, Del I.; MOTHERSBAUGH, David L. **Comportamento do consumidor: construindo a estratégia de marketing**. Elsevier Brasil, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tipologias do território:** Aglomerado Subnormal. 2020 Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/15788-aglomerados-subnormais.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em 10 mar. 2021.

JUV-RIO. **Relatório de avaliação CIMJ nº 02: projeto favela inova.** Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2021a, 32p. Disponível em: <https://prefeitura.rio/juventude/prefeitura-do-rio-lanca-a-segunda-edicao-do-favela-inova/> Acesso em 21 jun. de 2022.

MELO NETO, Francisco P. de; FROES, César. **Empreendedorismo Social:** a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 232 p.

MORAIS, G. S.; ZDANOWICZ, J. E.; AULER, D. P. APLICABILIDADE DE METODOLOGIAS ENXUTAS EM STARTUPS BRASILEIRAS. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE**, n. 12, p. 156–175, 2020.

OBSERVATÓRIO DAS FAVELAS. **O que é favela, afinal?** In: SOUZA E SILVA, Jailson de. O que é favela, afinal? Rio de Janeiro: Observatório das Favelas, 2009, p. 21-23.

ONU. A proposta da Agenda 2030 é ser “um plano de ação para pessoas, para o planeta e para a prosperidade” (ONU, 2015, p. 1). Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em 22 abr. 2022.

PERIN, B. **A revolução das Startups-O novo mundo do empreendedorismo de alto impacto.** [s.l.] Alta Books Editora, 2015.

PÓLEN¹. **Favela Inova Niterói 2022 - Edital De Seleção Para Os Programas De Germinação e Incubação.** Rio de Janeiro, 2022, 10p.

<<http://www.niteroi.rj.gov.br/2022/05/05/segunda-edicao-do-favela-inova-niteroi-e-lancado-para-jovens-empresendedores-em-situacao-de-vulnerabilidade/>>. Acesso em 20 jun. de 2022.

POLÉN². **Favela Inova Rio 2022 - Edital De Seleção Para Os Programas De Germinação e Incubação**. Rio de Janeiro, 2022, 11p. Disponível em: <www.unisuam.edu.br/polen>. Acesso em 20 jun. de 2022.

PORTUGAL, Pedro. **Branding made in favela: aceleração de projetos em economia criativa**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://www.unisuam.edu.br/mestrado>>. Acesso em: 22 abr. 2022

PORTUGAL, Pedro Henrique Ferreira et al. The Favela as a Place for the Development of Smart Cities in Brazil: Local Needs and New Business Strategies. **Smart Cities**, v. 4, n. 4, p. 1259-1275, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.3390/smartcities4040067>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

RIES, Eric. **A Startup Enxuta: Como os empreendedores atuais utilizam inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas**. São Paulo: Leya Editora, 2012.

SIGNORI, G. G. et al. **Startup e inovação: inovando na forma de pensar e decretando o fim das velhas ideias**. XXII Workshop Anprotec, Belém/Pará. **Anais...sn**, 2014.

ZHAO, F. (2005), "Explorando a sinergia entre empreendedorismo e inovação". *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*. Vol. 11 No. 1, pp. 25-41. <<https://doi.org/10.1108/13552550510580825>>. Acesso em: 07 Mar. 2021.